

Agora é Gadelha quem vem aí, na vaga de Linhares

Depois de muitas horas de reunião com os dirigentes do PMB, o deputado estadual Agostinho Linhares, finalmente, concordou, ontem, em renunciar a sua candidatura à vice-presidência da República, abrindo a vaga para o senador Marcondes Gadelha na chapa encabeçada pelo empresário Sílvio Santos. Linhares negou que tenha trocado sua candidatura por qualquer compensação financeira e exigiu apenas que Sílvio Santos vá a Belém justificar a seus eleitores a mudança na chapa.

Na terça-feira, a cúpula do PMB assegurou aos dirigentes do PFL que Linhares não seria obstáculo a um acordo em torno de uma nova chapa. Linhares chegou a Brasília, vindo de Be-

lém, e surpreendeu a todos, declarando que não pretendia renunciar. Até ontem à tarde, Gadelha não escondia sua preocupação, reunindo discretamente na biblioteca do Senado, com o senador Edison Lobão. Tinha motivos: da casa onde está hospedado em Brasília, Linhares ameaçava implodir a nova chapa, informando que não renunciaria.

No final da tarde, finalmente recuou, admitindo sua renúncia, após uma nova rodada de sigilosa negociação com os dirigentes do PMB, "exigindo apenas a ida de Sílvio Santos a Belém". E mais um tempo para consultar alguns aliados no Pará. A nova chapa do PMB será registrada sábado no Tribunal Superior Eleitoral.

Vice até descarta o 2º turno

O senador paraibano Marcondes Gadelha, ex-líder do PFL no Senado e candidato a vice-presidente da República pelo PMB, contestou ontem que a candidatura Sílvio Santos tenha o propósito de "conturbar o processo democrático". Segundo ele, o apresentador de televisão veio para ganhar as eleições e reúne potencial suficiente até mesmo para decidir o pleito no primeiro turno, obtendo maioria dos votos válidos.

"No nosso entender, o Sílvio Santos não vai apenas tirar votos dos outros candidatos", afirmou. "Claro que isto ocorrerá e ele avançará não só sobre alguns concorrentes, como pensam alguns, mas sobre todos eles. O seu maior número de eleitores potenciais, porém, está no estoque de 48% das pessoas que ainda não têm candidato. Nesses termos, é provável que não haja segundo turno".

Gadelha esteve ontem com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, com quem conversou sobre as dificuldades legais que serão enfrentadas, para substituir os nomes originalmente registrados na chapa do PMB, Armando Corrêa e o seu vice, Agostinho Linhares (foto). À saída, demonstrou tranquilidade: "Não há qualquer vício de direito, está tudo de acordo com a lei".

Na Paraíba, os rivais se unem

O PDS e o PFL, que em 1986 se coligaram para disputar as eleições na Paraíba, podem se unir novamente, agora para apoiar a candidatura do empresário Sílvio Santos à Presidência da República. Os deputados, que hoje estão divididos entre as candidaturas de Leonel Brizola e Paulo Maluf, admitem mudar de palanque em razão da presença do senador paraibano, Marcondes Gadelha, na chapa de Sílvio, na condição de vice-presidente.

"A candidatura de Marcondes nos obriga a fazer uma reavaliação dos apoios. Afinal, é um paraibano que está em jogo" disse o deputado Enivaldo Ribeiro, do PDS, que ontem pela manhã deixou João Pessoa para consultar suas bases sobre o apoio a Sílvio Santos. Também ontem o líder do PFL na Assembleia Legislativa, deputado José Lacerda Neto, anunciou que o partido vai se reunir até o final de semana para discutir o novo quadro e decidir em quem votar. "Por enquanto, o que posso dizer é que há uma forte tendência pró Sílvio Santos", afirmou.

PDS e PFL têm 11 deputados — um terço da Assembleia — e mais de 50 prefeitos na Paraíba. José Lacerda disse que dos seis deputados do PFL, quatro estão com Brizola e dois com Maluf.



Pés de barro — Marcondes Gadelha demonstrou irritação com as críticas feitas ao lançamento tardio da candidatura do animador de TV: "Esta questão do prazo opera contra Sílvio Santos. Ninguém devia se preocupar com isso, porque ele se lança em desvantagem com quem está na corrida sucessória há seis meses. Os que temem Sílvio Santos têm pés de barro, pois estão em campanha há tanto tempo e ainda não conseguiram imantar o eleitorado".

Para o parlamentar, dizer que a candidatura do dono do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) conturba o processo democrático é "uma colocação insólita, absurda e preconceituosa".

Estratégia — Já a partir de hoje, Sílvio Santos deverá aparecer no horário eleitoral gratuito, no espaço destinado ao PMB, que dispõe de 5 minutos por dia. Como a propaganda do TSE acaba no dia 12, ele terá um total de 55 minutos para divulgar a sua candidatura. Esse tempo será usado prioritariamente, conforme Gadelha, para ensinar o eleitor a votar, assinalando com "X" o quadrilátero ao lado do nome de Corrêa, uma vez que está descartada a possibilidade de reimpressão das 120 milhões de cédulas já distribuídas às 250 mil seções eleitorais.

Rádio e TV vão explicar "xis"

Os deputados federais e estaduais do PFL, que acompanharam a decisão do senador Hugo Napoleão de apoiar a candidatura de Sílvio Santos pelo PMB, vão usar as emissoras de rádio e TV de sua propriedade para divulgar, fora do horário gratuito, que Sílvio ocupa o lugar de Armando Corrêa. A tentativa é uma maneira de estimular os eleitores dos locais mais distantes do Estado, que não têm acesso aos grandes meios de comunicação e desconhecem a candidatura. Os parlamentares que escolheram outros candidatos já estão fazendo esse trabalho, diz o presidente regional do partido, Freitas Neto, pois o Tribunal Regional Eleitoral e o Dentel não têm como fiscalizar a programação das emissoras no interior do Estado.

Para estimular os votos dos piauienses — que representam apenas, 1,8% do eleitorado nacional, o senador Hugo Napoleão também deverá aparecer no programa do candidato que terá cinco minutos diários no horário gratuito do TRE no rádio e televisão. Napoleão abriu o programa do candidato do PFL, Aureliano Chaves, no primeiro dia da propaganda eleitoral e apesar disso, Freitas garante que ele não ficará constrangido.



Polícia para garantir Corrêa

A direção do Partido Municipalista Brasileiro (PMB) pretende solicitar à Polícia Federal um esquema de segurança especial ao seu ex-candidato à Presidência, Armando Corrêa, para protegê-lo das ameaças que lhe foram feitas pelo senador do partido, Ney Maranhão. Segundo a versão do primeiro secretário nacional do PMB, deputado estadual José Felinto, as ameaças foram feitas na segunda-feira, por telefone, ao final de uma conversa em que o senador pernambucano fracassou em sua tentativa de demover Armando Corrêa de ceder sua candidatura para o animador de televisão Sílvio Santos.

"Somos do Nordeste, somos cabras-da-pestes. Isso não vai ficar assim. Nós vamos resolver isso de qualquer maneira. Cuidado", ameaça o senador a Corrêa, na segunda-feira, segundo a versão de Felinto. O deputado apresenta como testemunha da conversa o empresário Francisco Silva, dono da rádio Melodia, do Rio. O senador Ney Maranhão, único representante do PMB no Senado, apóia a candidatura de Fernando Collor de Mello e pretende impugnar a filiação de Sílvio Santos ao partido.

De acordo com Felinto, o principal articulador das negociações do PMB com Sílvio Santos, Maranhão fez desesperadas tentativas por telefone, para convencer os dirigentes do PMB a desistir do plano de ceder a candidatura de Corrêa ao animador da SBT. "Estou indo de jatinho daqui a pouco para Brasília. Por favor não decidam nada, me aguardem", apelou o senador ao próprio Felinto, em sua última ligação por telefone.

A rebelião iniciada por Maranhão dentro do PMB contra a negociação com Sílvio Santos deverá ser discutida por uma Comissão de Ética do partido. O deputado, porém, prevê que o senador acabará "batendo às portas do PMB para apoiar a candidatura de Sílvio Santos, quando a candidatura de Collor se esvaziar".

O sigilo marcou a

negociação. Linhares

garante que não

pediu dinheiro para

ceder vaga. Sílvio

irá a Belém (PA)

explicar operação

política às bases

do deputado

Registro será pedido sábado

O pedido de registro da candidatura Sílvio Santos será formalizado no próximo sábado, quando o empresário terá audiência com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek. Até lá, correrá o prazo de três dias, iniciado ontem, para impugnação, tanto da sua filiação como a de seu vice, Marcondes Gadelha, dentro da agremiação na qual ambos se inscreveram, o Partido Municipalista Brasileiro (PMB).

Somente entre os dias 13 e 14 de novembro, os sete ministros do TSE julgarão o deferimento ou não do registro. O senador paraibano Marcondes Gadelha, ex-líder do PFL no Senado, informou que Sílvio deixará de apresentar a partir desta semana o seu programa aos domingos.

Direito de resposta — Na corrida de obstáculos que o apresentador se dispôs enfrentar, ele está sujeito à impugnação em dois momentos: nos primeiros três dias, em função da filiação partidária; em seguida, será publicado no Diário da Justiça (suplemento do Diário Oficial da União, o edital de solicitação de registro, concedendo-se mais cinco dias de prazo para impugnação. Publicando-se o edital nas próximas segunda ou terça-feira, o TSE só poderá julgar a questão nos dias 13 e 14.

Gadelha, recebido ontem por Rezek, aproveitou para lhe explicar porque deseja, juntamente com o seu colega, senador Hugo Napoleão (PFL/PI), direito de resposta no horário reservado ao candidato Aureliano Chaves. "Ele fez referências desairosas e está nos impedindo de apresentar a verdade essencial dos fatos relacionados com a sua anunciada renúncia para oferecer a legenda do PFL a Sílvio Santos", justificou.

Ajuda

Sílvio Santos deve agradecer a possibilidade de ingressar na disputa sucessória ao presidente José Sarney e aos dissidentes do PMDB e do PFL que sonharam até recentemente com a troca dos candidatos Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves. Uma união de conveniências permitiu que Sarney vetasse — e o Congresso mantivesse este veto — o dispositivo da lei eleitoral que reabriu o prazo de filiação partidária para a eleição do dia 15, que se encerrara a 15 de maio. Os parlamentares que defendem o presidente Sarney no Congresso não seriam suficientes para manter o veto, se não tivessem, por ocasião da votação, contado com a ajuda de peemedebistas e pefelistas que estavam descontentes com os candidatos escolhidos por seus partidos e viam, na inexistência de um prazo para as filiações partidárias, a chance de continuar lutando por sua troca.

No fim de agosto, descartada totalmente a hipótese de Quêrcia substituir Ulysses Guimarães, deputados do PMDB encabeçaram um movimento de lideranças partidárias que resultou na elaboração de um substitutivo à lei eleitoral

□ No comitê central do PMB, instalado em duas modestas salas do quinto andar de um velho prédio no centro de São Paulo, o clima ainda é de espanto. Ninguém sabe ao certo o que fazer, ou o que informar diante da nova situação. Lançados à ríbalta da cena política da noite para o dia, os militantes do "partido dos explorados" ainda não conseguiram sair do ostracismo em que viveram até agora. Uma coisa é certa: nunca os dois telefones do comitê estiveram tão ocupados quanto ontem. "Está tudo umalocura" — reconheceu a filha do ex-candidato à presidência pelo PMB, Vilma Corrêa, sem saber o que informar aos novos militantes, que agora se oferecem "aos montes". Vilma reconhece: "O que antes faltava, agora está sobrando".